

Os *Hinos* de Proclo

Pedro Barbieri*

RESUMO: Ofereço uma tradução poética para a coletânea integral dos *Hinos* de Proclo (séc. V d.C.), acompanhada de breve introdução ao tema.

Palavras-chaves: Proclo; *Hinos*; tradução poética; hínica grega; teurgia

ABSTRACT: I offer a poetic translation for the entire collection of Proclus's *Hymns* (5th century AD) with a brief introduction to the subject.

Keywords: Proclus; *Hymns*; poetic translation; Greek hymns; theurgy

Introdução

Boa parte da tradição hínica grega chegou até nós por meio de diversos manuscritos nos quais constavam com frequência os *Hinos homéricos*, os *Hinos* de Calímaco, os *Hinos órficos* (*HO*) e os *Hinos* de Proclo, amiúde acompanhados das *Argonáuticas órficas* e outros textos¹. O atual trabalho configura-se como o primeiro de uma série de traduções poéticas que pretendo fazer desse *corpus* hínico. Os *Hinos órficos* foram tema de meu trabalho de Iniciação Científica e, atualmente, da minha dissertação de Mestrado², porém, em ambos os casos, não foi minha preocupação propor uma tradução de viés poético para os *HO*, mas tão somente de feitiço escolar³; pretendo eventualmente remodelar a tradução já feita para os *HO*, seguindo preceitos próximos aos adotados aqui para os *Hinos* de Proclo.

Fiz uso aqui da edição do texto estabelecida por Vogt (1957). Justifico brevemente minhas escolhas. Optei pelo uso dos menos usuais dodecassílabos (ainda que explorados em uma ou outra tradução), em vez do convencional e odoricano decassílabo, por entender que, não obstante certo hábito associativo recorrente entre o hexâmetro dactílico e o metro camoniano, não há *intrinsecamente* algo que impeça a adoção de uma outra proposta métrica para o traslado do verso épico grego. Com efeito, trata-se de uma valor *construído* e que é, portanto, maleável. Assim como o hexâmetro dactílico é versátil no que diz respeito ao *conteúdo* de sua matéria (da guerra à prece à instrução), talvez tendo como um dos seus principais atributos constantes a *elocução* solene, do mesmo modo o dodecassílabo pode ser empregado de forma flexível. Com isso em mente, tentei trazer justamente esse caráter solene e grave ao metro, ao vocabulário adotado e ao estilo geral da tradução, o que convém ao itinerário filosófico-religioso da coletânea em voga. O dodecassílabo se mostrou bastante eficaz para uma

* Mestrado em Letras Clássicas na Universidade de São Paulo (USP).

¹ QUANDT, 2005, pp. 3*-11*; WERNER, 2012, p. 143. Van den Berg (2001, pp. 5-7) nota que os hinos supérstites atribuídos a Proclo podem ser apenas parte de uma coletânea maior que não chegou até nós.

² Ambos financiados pela FAPESP, à qual agradeço pelo auxílio oferecido.

³ Noto também que uma tradução preliminar de alguns dos *HO* aparece em um artigo meu recente (BARBIERI, 2015), porém, novamente, sem intuito estritamente poético.

hábil imitação dos expedientes originais, trazendo um texto desenvolvido e rítmico, com espaço para a emulação das figuras de linguagem do texto grego e discretas liberdades que me permiti (prosódicas, terminológicas, sintáticas), tendo em vista a fluidez da leitura e um apelo à escuta do leitor. É próprio do hino clético o pacto com a divindade por meio de um texto bem urdido⁴. De fato, Proclo envereda por sua prática e especulação teúrgica *por meio* de uma afinada retórica hínica. Sendo assim, pareceu-me importante tecer também uma tradução preocupada com a sonoridade e com os efeitos poéticos do texto; desta feita, não para propiciar os deuses, mas, com um escopo bem mais modesto, atrair talvez aqueles que possam ler (e ouvir) o texto que segue.

À guisa de contexto, apresento um breve preâmbulo aos *Hinos* aqui traduzidos. Trata-se de uma coletânea composta por Proclo (séc. V d.C.), bastante concisa e bem preservada, de apenas sete hinos, dedicados a deuses com um papel estratégico no imaginário do filósofo neoplatônico. É concorde entre diversos comentadores que um dos principais móveis para essas composições por parte de Proclo seria o seu interesse pela teurgia e ascensão espiritual⁵. Em termos complementares, quase oximorônicos, os *Hinos* teriam a função de uma *contemplanção prática* ou, ainda, de uma *especulação operativa*. Em conformidade com a interpretação procliana do universo, os *Hinos*, como exercício de recusa do mundo material e concomitante processo de purgamento da vida terrena, poderiam elevar o teurgista a uma condição divina, por meio de um reiterado processo de aproximação e equivalência do indivíduo à esfera das divindades⁶. Vê-se, portanto, que tal expediente parte da premissa dicotômica de que a alma, de quinhão divino, estaria presa ao corpo, que representaria uma realidade ontológica inferior⁷. Tendo em vista a leitura que Proclo faz das ideias platônicas⁸, a saber, de que os deuses seriam a causa efetiva de todos os entes, o seu roteiro anímico paradigmático seria o de regresso a essa fonte divina: à revelia da tradição hínica de atração do deus interpelado ao *hic et nunc* do poeta⁹, os *Hinos* de Proclo enveredam pela necessidade da ἐπιστροφή, ou seja, da experiência de retorno da alma a uma matriz original, da qual o ser humano se veria apartado em sua condição vigente¹⁰. Trata-se, portanto, de um processo de

⁴ MACEDO, 2010, p. 25.

⁵ VAN DEN BERG, 2001, pp. 86-11; BURNS, 2004, pp. 113-21; DEVLIN, 2015, p. 205. Agosti (2015) relativiza um pouco essa ideia, reconhecendo, de fato, a importância do exercício filosófico e alegórico nos *Hinos* (p. 195), mas triangulando-os também como uma resposta à sociedade cristã já bem estabelecida e vendo ainda em Proclo um viés “político” e uma função de “sobrevivência” do neoplatonismo nessas suas composições (p. 206).

⁶ BURNS, 2004, p. 116.

⁷ Cf. 1.30-1, 34-5; 2.19-21; 5.14-5; 6.6-10; 7.31-9; e, principalmente, os hinos 3 e 4 em sua totalidade. Cf. ainda Burns, 2004, p. 115 e n. 19 *ad loc.* Essa imagem de pronto faz lembrar do conceito órfico-platônico de σῶμα/σῆμα (*Crat.* 400c; GUTHRIE, 1993, pp. 156-8). Com efeito, é notória a influência dos textos órficos no pensamento de Proclo (Van den Berg, 2001, p. 35-6, 92, 212, 219, 282, 288, 306); diga-se de passagem, é bastante vultuosa a quantidade de fragmentos órficos coligidos por Bernabé (2004-5) que têm Proclo como fonte.

⁸ E.g. *In Tim.* I 206, 26-214, 12, que tem como base o programa epiclético de Timeu em Pl. *Tim.* 27c.

⁹ Os *HO* são um excelente exemplo desse espécime, com inúmeros verbos de atração e movimento que exigem a presença da divindade à ocasião de performance (e.g. há 17 ocorrências do imperativo ἐλθέ), o que, associado a demandas de ordem cotidiana (saúde, paz, riqueza etc.), demonstra um interesse soteriológico relativamente imediatista, vinculado menos ao *post mortem* e mais às necessidades mundanas do *laudator* e demais μύσται, ainda que haja breves alusões à salvação da alma humana no Hades (*HO* 1.3; 7.12; 29.8, 20; 44.6-8; 49.4; 50.9; 57.6; 64.7; 77.8; e hinos 85-7).

¹⁰ VAN DEN BERG, 2001, pp. 87-8. Cf. em 2.5, 3.1 e 4.2 o uso do adjetivo ἀναγώγιος (que opto por traduzir como “elator(a)”, i.e. “que eleva [sc. as almas]”).

soteriologia deificante, visando a uma unificação com um princípio que seria consubstancial à alma humana¹¹. Note-se, contudo, que os hinos apresentam ainda pedidos mais simples e rotineiros (1.42-3, 3.17, 6.4-6, 7.43-8), do que se conclui que, não obstante haja uma preocupação manifesta com a purificação e a elevação da alma, os *Hinos* atendem também demandas mais pontuais e humanas. Ou seja, o esforço teúrgico dessas composições se ramifica na atenção aos interesses espirituais e, por vezes, aos materiais, o que parece confirmar a tipologia estabelecida por Sheppard (1982) para esse tipo de prática ritual em Proclo, de que haveria um tipo de teurgia superior e outro inferior. Os *Hinos* flutuariam entre essas duas posições.

Quanto à ocasião de performance, o próprio texto oferece algumas escassas pistas. Em 3.4, 4.4-5, 4.15 e 6.7, Proclo fala de τελεταί (“ritos”, “iniciações”) que teriam sido transmitidas por meio de βίβλοι (“livros”), o que indica de alguma forma o cenário imaginado pelo filósofo. Isso evidentemente não garante uma performance nesse contexto, mas indica uma intenção cultual e a relevância de uma conjuntura sagrada, em vez de um mero exercício de erudição¹². Marino (*Vita Procli* 19) informa que Proclo teria composto hinos para ocasiões cerimoniais maiores, mas é digno de nota que, na coletânea que chegou até nós, duas passagens ilustram um interesse pessoal de sua parte: o elo individual que o neoplatônico tenta estabelecer com Afrodite Lícia (sendo ele também de berço lício; cf. 5.13) e a identificação também particular que o filósofo-poeta parece propor com relação à Atena (cf. 7.42 ὅτι τεὸς εὐχομαι εἶναι), tendo ele também vivido na cidade de Atenas, a qual ele elogia em trecho aretológico do mesmo hino (cf. 7.21-30)¹³. Não há conclusão definitiva que se possa traçar a respeito da execução dessa recolha, porém, como visto, é possível mapear algumas de suas finalidades a partir do projeto teúrgico de Proclo: estruturas e convenções hínicas (homéricas, órficas e mesmo dos *Oráculos caldeus*) são adaptadas para atender a uma inclinação alegórica e contemplativa que usa como pretexto teologia e narrativas divinas para expor *implicitamente* o itinerário do próprio *laudator*, a condição deficitária de sua alma e sua necessidade soteriológica¹⁴.

Tradução

1. Εἰς Ἥλιον

Κλῦθι, πυρὸς νοεροῦ βασιλεῦ, χρυσήνιε Τιτάν,
κλῦθι, φάους ταμία, ζωαρκέος, ὃ ἄνα, πηγῆς
αὐτὸς ἔχων κληῖδα καὶ ὑλαίοις ἐνὶ κόσμοις
ὑπόθεν ἀρμονίης ρύμα πλούσιον ἐξοχετεύων.
5 κέκλυθι· μεσσατίην γὰρ ἐὼν ὑπὲρ αἰθέρος ἔδρην
καὶ κόσμον κραδιαῖον ἔχων ἐριφεγγέα κύκλον
πάντα τεῆς ἔπλησας ἐγερσινόιο προνοίης.

¹¹ Burns (2004, pp. 114-6) fala, por exemplo, da importância do conceito de συμπάθεια, i.e., de um componente de equidade entre os universais e particulares: até mesmo elementos naturais e mundanos poderiam ter um potencial simbólico que efetivaria o retorno da multiplicidade (matéria) à unidade (espírito).

¹² Nota-se aqui, mais uma vez, uma possível influência do orfismo. As τελεταί representavam um dos principais móveis do pensamento órfico, aparecendo já em Platão (*Rep.* 364e), no *Papiro de Derveni* (col. VI, 4-10), Luciano (*Salt.* 15, 79 = fr. 599 I, 600 I B) e, inclusive, nos *HO*, com 26 ocorrências do termo τελευτή no decorrer do hinário. Tais rituais seriam de caráter purificador; cf. GUTHRIE 1993, pp. 201-15.

¹³ Cf. VAN DEN BERG, 2001, pp. 107-110.

¹⁴ Leitura de Devlin (2015), que considero bastante acurada.

ζωσάμενοι δὲ πλάνητες ἀειθαλέας σέο πυρσοὺς
 αἰὲν ὑπ' ἀλλήκτοισι καὶ ἀκαμάτοισι χορείαις
 10 ζοφόνους πέμπουσιν ἐπιχθονίοις ῥαθάμιγγας.
 πᾶσα δ' ὑφ' ὑμετέρησι παλιννόστοισι διφρείαις
 Ὠράων κατὰ θεσμόν ἀνεβλάστησε γενέθλη.
 στοιχείων δ' ὀρυμαγδὸς ἐπ' ἀλλήλοισιν ἰόντων
 παύσατο σεῖο φανέντος ἀπ' ἀρρήτου γενετῆρος.
 15 σοὶ δ' ὑπὸ Μοιράων χορὸς εἴκαθεν ἀστυφέλικτος·
 ἄν δὲ μεταστρωφῶσιν ἀναγκαίης λίνον αἴσης,
 εὔτε θέλεις· περὶ γὰρ κρατέεις, περὶ δ' ἴφι ἀνάσσεις.
 σειρῆς δ' ὑμετέρης βασιλεὺς θεοπειθέος οἴμησ
 ἐξέθορεν Φοῖβος· κιθάρη δ' ὑπὸ θέσκελα μέλπων
 20 εὐνάζει μέγα κῦμα βαρυφλοίσβοιο γενέθλης.
 σῆς δ' ἀπὸ μαιλιχόδωρος ἀλεξικάκου θιασεΐης
 Παίφων βλάστησεν, εἴην δ' ἐπέτασεν ὑγείην,
 πλήσας ἀρμονίης παναπήμονος εὐρέα κόσμον.
 σὲ κλυτὸν ὑμνεῖουσι Διωνύσοιο τοκῆα·
 25 ὕλης δ' αὖ νεάτοισ ἐνὶ βένθεσιν εὔιον Ἄττην,
 ἄλλοι δ' ἄβρὸν Ἄδωνιν ἐπευφήμησαν ἀοιδαῖς.
 δειμαίνουσι δὲ σεῖο θοῆς μᾶστιγος ἀπειλὴν
 δαίμονες ἀνθρώπων δηλήμονες, ἀγριόθυμοι,
 ψυχαῖς ἡμετέραις δυεραῖς κακὰ πορσύνοντες,
 30 ὄφρ' αἰεὶ κατὰ λαῖτμα βαρυσμαράγου βιότοιο
 σώματος ὄτλεύωσιν ὑπὸ ζυγόδεσμα πεσοῦσαι,
 ὑπιτενοῦς δὲ λάθουσι πατρὸς πολυφεγγέος αὐλῆς.
 ἀλλά, θεῶν ὄριστε, πυριστεφές, ὄλβιε δαῖμον,
 εἰκὼν παγγενέταο θεοῦ, ψυχῶν ἀναγωγεῦ,
 35 κέκλυθι καί με κάθηρον ἀμαρτάδος αἰὲν ἀπάσης·
 δέχνησο δ' ἱκεσίην πολυδάκρυον, ἐκ δέ με λυγρῶν
 ῥύεο κηλίδων, Ποινῶν δ' ἀπάνευθε φυλάσσοις
 πρηῦνων θοὸν ὄμμα Δίκης, ἧ πάντα δέδορκεν.
 αἰεὶ δ' ὑμετέραισιν ἀλεξικάκοισιν ἀρωγαῖς
 40 ψυχῇ μὲν φάος ἀγνὸν ἐμῇ πολυόλβον ὀπάζοις
 ἀχλὺν ἀποσκεδάσας ὀλεσίμβροτον, ἰολόχευτον,
 σώματι δ' ἀρτεμίην τε καὶ ἀγλαόδωρον ὑγείην,
 εὐκλείης τ' ἐπίβησον ἐμέ, προγόνων τ' ἐνὶ θεσμοῖς
 Μουσάων ἐρασιπλοκάμων δώροισι μελοίμην.
 45 ὄλβον δ' ἀστυφέλικτον ἀπ' εὐσεβίης ἐρατεινῆς,
 εἴ κε θέλοις, δός, ἄναξ· δύνασαι δ' ἐὰ πάντα τελέσσαι
 ῥηιδίως· κρατερὴν γὰρ ἔχεις καὶ ἀπείριτον ἀλκὴν.
 εἰ δέ τι μοιριδίοισιν, ἐλιξοπόροισιν ἀτράκτοις,
 ἀστεροδινήτοις ὑπὸ νήμασιν οὐλοὸν ἄμμιν
 50 ἔρχεται, αὐτὸς ἔρυκε τεῆ μεγάλη τόδε ῥιπῆ.

1. Ao Sol

Ouve, ó rei d' ígnea mente, Titã d' áureas rédeas;
 ouve, ó dador da luz; tu deténs, ó senhor,
 as chaves da fonte da vida e, alto, tu vertes
 às ordens materiais rica e harmônica fluente.
 5 Ouve pois, tu que estás no assento central do éter

e, em posse do luzente disco, o imo do cosmo,
 tu ocupas tudo co' um saber que aviva os entes.
 Envolvem os planetas a tua tocha eterna,
 e, eternos, em danças contínuas, incessantes,
 10 aos homens gotas enviam que vida geram.
 Sob as carruagens vossas que regressam, todos
 os frutos brotam, assim fixam as Sazões.
 Os elementos colidiam num fragor que
 cessou quando tu vieste de estirpe inefável.
 15 Por ti as Musas vêm em coro inelutável.
 De novo o fio do fado desfiam, forçoso,
 se tu bem queres; domas tudo e à força reges.
 De vosso elo surgiu Febo, o rei da canção
 aos deuses obsequente; co' a cítara inspirada
 20 seu canto acalma a ampla onda da brutal criação.
 Do êxtase teu que ampara e bons dons nos outorga
 brota o Peã, que, então, designa a sua saúde,
 preenchendo co' harmonia indolor o ancho cosmo.
 Cantam por ti qual de Dioniso ilustre pai;
 25 no abismo da matéria qual Átis Evoé;
 com cantos louvam-te outros qual belo Adônis.
 Do açoite lépido teu temem a bravata
 os numes funestos aos homens, irascíveis,
 munindo nossas míseras almas de males,
 30 para que no abisso troante da vida elas sempre
 padeçam, tombadas sob o jugo do corpo,
 ao que olvidam do altivo pai a nédia corte.
 Então, sumo deus, d' ígnea honra, fasto nume,
 imagem do deus criador, elator das almas,
 35 ouve-me e, as falhas todas, purga-as tu de mim,
 recebe-me a plangente súplica, e das nódoas
 nefastas me afasta e protege-me das Penas,
 abrandando o ágil fito da vedora Justiça.
 E sempre, com vosso favor que afasta o mal,
 40 garante pura e próspera luz à minha alma,
 dispersa as destruidoras e virosas brumas,
 dá ao corpo benfazeja saúde e vigor,
 à glória leva-me e, qual fixaram os avitos,
 que zelem-me com dons as bem comadas Musas.
 45 Dá-me, ó senhor, se quiseres, firme bonança
 por minha amável piedade; tudo aperfeiçoas
 de pronto, pois tu tens infinda e grave força.
 Se algum revés vier ter conosco pelas tramas
 dos giros astrais, fata obra de seus eixos
 50 espirais, bane-o com o grande fulgor teu.

2. Εἰς Ἀφροδίτην

Ὑμνεόμεν σειρὴν πολυώνυμον Ἀφρογενεΐης
 καὶ πηγὴν μεγάλην βασιλίῳ, ἧς ἅπο πάντες

ἀθάνατοι πτερόεντες ἀνεβλάστησαν Ἴρωτες,
 ὧν οἱ μὲν νοεροῖσιν ὀιστεύουσι βελέμοις
 5 ψυχᾶς, ὄφρα πόθων ἀναγῶγια κέντρα λαβοῦσαι
 μητέρος ἰσχανόωσιν ἰδεῖν πυριφεγγέας αὐλᾶς·
 οἱ δὲ πατρὸς βουλῆσιν ἀλεξικάκοις τε προνοίαις
 ἰέμενοι γενεῆσιν ἀπείρονα κόσμον ἀέξειν
 ψυχᾶϊς ἴμερον ὤρσαν ἐπιχθονίου βιότοιο.
 10 ἄλλοι δὲ γαμίων ὀάρων πολυειδέας οἴμους
 αἰὲν ἐποπτεύουσιν, ὅπως θνητῆς ἀπὸ φύτλης
 ἀθάνατον τεύξωσι δυηπαθέων γένος ἀνδρῶν·
 πᾶσιν δ' ἔργα μέμηλεν ἐρωτοτόκου Κυθερείης.
 ἀλλά, θεά, πάντη γὰρ ἔχεις ἀρήκοον οὔδας,
 15 εἴτε περισφίγγεις μέγαν οὐρανόν, ἔνθα σέ φασι
 ψυχῆν ἀνάοιο πέλειν κόσμοιο θεεῖην,
 εἴτε καὶ ἐπτά κύκλων ὑπὲρ ἄντυγας αἰθέρι ναίεις
 σειραῖς ὑμετέραις δυνάμεις προχέουσ' ἀδαμάστους,
 κέκλυθι, καὶ πολύμοχθον ἐμῆν βιότοιο πορείην
 20 ἰθύνοις σέο, πότνα, δικαιοτάτοισι βελέμοις
 οὐχ ὀσίων παύουσα πόθων κρυέεσσαν ἐρωήν.

2. A Afrodite

Cantamos a notória prole da Afrogênita,
 vultuosa e régia, tu, nascente da qual todos os
 alados e imortais Amores germinaram;
 dos quais alguns atiram flechas espirituais às
 5 almas, que, acesas co' o acúleo elator do afã,
 desejam ver as cortes em chamas da mãe;
 e outros, co' a ciência e o juízo protetor do pai,
 aspiram com crias medrar o cosmo infindo
 e instigam na alma um anelo pelo telúrico;
 10 e ainda miram outros sempre o variegado
 tom marital dos cantos, a fim de engendrar
 da cepa humana os sofredores imortais;
 as obras da amorosa deusa todos zelam.
 Então, ó Citereia, com tua extensa oitiva,
 15 seja cingindo o vasto céu, lá onde dizem
 que tu és do eviterno cosmo a alma divina,
 seja no éter assente, acima das sete órbitas,
 manando indômito poder à vossa prole,
 ouve e governa a vida minha em seu trajeto
 20 sofrido, dama, com tuas frechas tão corretas,
 findando o frio apego dos ímpios anseios.

3. Eἰς Μούσας

Ὑμνέομεν, μερόπων ἀναγῶγιον ὑμνέομεν φῶς,
 ἔννεα θυγατέρας μεγάλου Διὸς ἀγλαοφόνους,
 αἷ ψυχᾶς κατὰ βένθος ἀλωομένας βιότοιο
 ἀχράντοις τελετῆσιν ἐγερσινόων ἀπὸ βίβλων
 5 γηγενέων ρύσαντο δυσαντήτων ὀδυνάων

- καὶ σπεύδειν ἐδίδαξαν ὑπὲρ βαθυχεύμονα λήθην
ἶχνος ἔχειν, καθαρὰς δὲ μολεῖν ποτὶ σύννομον ἄστρον,
ἐνθεν ἀπεπλάγχθησαν, ὅτ' ἐς γενεθλήιον ἀκτὴν
κάππεσον, ὑλοτραφέσσι περὶ κλήροισι μανεῖσαι.
10 ἀλλά, θεαί, καὶ ἐμεῖο πολυπτοίητον ἐρωὴν
παύσατε καὶ νοεροῖς με σοφῶν βακχεύσατε μύθοις·
μηδὲ μ' ἀποπλάγξειεν ἀδεισιθέων γένος ἀνδρῶν
ἀτραπιτοῦ ζαθέης, ἐριφεγγέος, ἀγλαοκάρπου,
αἰεὶ δ' ἐξ ὁμάδοιο πολυπλάγκτοιο γενέθλης
15 ἔλκετ' ἐμὴν ψυχὴν παναλήμονα πρὸς φάος ἀγνόν,
ὑμετέρων βρίθουσαν ἀεξινόων ἀπὸ σίμβλων
καὶ κλέος εὐεπίης φρενοθελγέος αἰὲν ἔχουσαν.

3. Às Musas

- Cantamos, a elatora luz do homem cantamos,
as nove filhas tão loquazes de Zeus, grande,
que salvaram as almas, cá vagas no abismo
da vida, dos penosos flagelos mundanos,
5 por puros ritos de obras espirituais;
e as instruíram a seguirem trilhas longe
da queda deste limbo e, alvas, irem ao astro
parente, donde vieram; que ao cimo do parto
caíram, co' os materiais lotes tão absortas.
10 Então, deusas, cessai minha angustiada avidez;
levai-me ao êxtase co' a intelecção dos sábios;
que a ímpia raça humana não mais me separe
da sacra via, tão profícua, tão luzente;
e do rumor da errante raça sempre longe
15 conduzi a alma minha, andarilha, à luz pura,
graúda co' as colmeias vossas que amplificam
as mentes co' eloquente e cativante glória.

4. Ὕμνος κοινός εἰς θεούς

- Κλῦτε, θεοί, σοφίης ἱερῆς οἴηκας ἔχοντες,
οἱ ψυχὰς μερόπων ἀναγώγιον ἀπάμενοι πῦρ
ἔλκετ' ἐς ἀθανάτους, σκότιον κευθμῶνα λιπούσας
ὕμνων ἀρρήτοισι καθηραμένας τελετῆσι.
5 κλῦτε, σαωτῆρες μεγάλοι, ζαθέων δ' ἀπὸ βίβλων
νεύσατ' ἐμοὶ φάος ἀγνόν ἀποσκεδάσαντες ὀμίχλην,
ὄφρα κεν εὖ γνοίην θεὸν ἄμβροτον ἠδὲ καὶ ἄνδρα·
μηδὲ με ληθαίοις ὑπὸ χεύμασιν οὐλοᾶ ῥέζων
δαίμων αἰὲν ἔχοι μακάρων ἀπάνευθεν ἐόντα,
10 μὴ κρυερῆς γενέθλης ἐνὶ κύμασι πεπτωκυῖαν
ψυχὴν οὐκ ἐθέλουσαν ἐμὴν ἐπὶ δηρὸν ἀλᾶσθαι
Ποινή τις κρυόεσσα βίου δεσμοῖσι πεδήση.
ἀλλά, θεοί, σοφίης ἐριλαμπέος ἡγεμονῆες,
κέκλυτ', ἐπειγομένω δὲ πρὸς ὑψιφόρητον ἀταρπὸν
15 ὄργια καὶ τελετὰς ἱερῶν ἀναφαίνετε μύθων.

4. Hino comum aos deuses

Ouvi-me, deuses; sacro é o vosso sábio leme;
vós, que o fogo elator ateais, as nossas almas
levais aos imortais, ao que elas deixam o turvo
vão, castas com tais hinos de inefáveis ritos.
5 Ouvi, tutelas amplas, e por livros sacros
disponde-me luz pura que desfaz a bruma,
para que ambos reconheça: o humano do divino;
que o nume, causa de pesares, não me deixe
cativo no fluir do oblívio, aquém dos faustos;
10 e que nenhuma algente Pena amarre a minha alma
— oposta a vagar tanto — co' os elos da vida,
ó alma em ruína nas frias ondas do ser.
Então, ó deuses, guias do claro saber,
ouvi e àquele que urge pela via elevada
15 revela a orgia e o rito das sacras palavras.

5. Εἰς Λυκίην Ἀφροδίτην

Ἕμνέομεν Λυκίων βασιλῆίδα, Κουραφροδίτην,
ἧς ποτ' ἀλεξικάκοιο περιπλήθοντες ἀρωγῆς
πατρίδος ἡμετέρης θεοφράδμονες ἡγεμονῆες
ἱερὸν ἰδρύσαντο κατὰ πτολίεθρον ἄγαλμα,
5 σύμβολ' ἔχον νοεροῖο γάμου, νοερῶν ὑμεναίων
Ἐφαιστοῦ πυρόεντος ἰδ' οὐρανίης Ἀφροδίτης·
καὶ ἐθεῖν ὀνόμηναν Ὀλύμπιον, ἧς διὰ κάρτος
πολλάκι μὲν θανάτοιο βροτοφθόρον ἔκφυγον ἰόν,
ἔς δ' ἀρετὴν ἔχον ὄμμα· τελεσσιγόνων δ' ἀπὸ λέκτρων
10 ἔμπεδος ἀγλαόμητις ἀνασταχύεσκε γενέθλη,
πάντη δ' ἠπιόδωρος ἔην βιότοιο γαλήνη.
ἀλλὰ καὶ ἡμετέρην ὑποδέχυσσο, πότνα, θυγῆν
εὐεπίης· Λυκίων γὰρ ἀπ' αἵματός εἰμι καὶ αὐτός.
ψυχὴν δ' ἄψ ἀνάειρον ἀπ' αἵσχεος ἔς πολὺ κάλλος,
15 γηγενέος προφυγοῦσαν ὀλοῖον οἴστρον ἐρωῆς.

5. À Afrodite Lícia

Cantamos Afrodite Jovem, régia aos lícios;
outrora o teu amparo contra o mal preencheu
os deificados líderes da nossa terra
que sacra efigie edificaram na cidade
5 co' os símbolos da união mental, mental conúbio
do ardente Hefesto junto à Afrodite Celeste;
titularam-na deusa Olímpia, que a força
livrou-os tanto da fatal e infesta morte;
vigiarão a virtude, e de perfeitos leitões
10 veio a progênie esclarecida e cá enraizada,
replena de bons dons, serena mesmo em vida.
Então, senhora, aceita também minha oferenda
de belos termos; sangue lício também tenho.
De novo, da desonra ao belo ergue a alma minha,

15 que deixa a acúlea ceifa do terreno anseio.

6. Ὕμνος κοινὸς Ἑκάτης καὶ Ἴανου

Χαῖρε, θεῶν μήτηρ, πολυώνυμε, καλλιγένεθλε·
χαῖρ', Ἑκάτη προθύραιε, μεγασθενές. ἀλλὰ καὶ αὐτὸς
χαῖρ', Ἴανε προπάτορ, Ζεῦ ἄφθιτε· χαῖρ', ὕπατε Ζεῦ.
τεύχετε δ' αἰγλήεσσιν ἐμοῦ βιότοιο πορείην
5 βριθομένην ἀγαθοῖσι, κακὰς δ' ἀπελαύνετε νούσους
ἐκ ῥεθέων, ψυχὴν δὲ περὶ χθονὶ μαργαίνουσαν
ἔλκετ' ἐγερσινόοισι καθηραμένην τελετῆσι.
ναί, λίτομαι, δότε χεῖρα, θεοφραδέας τε κελεύθους
δείξατέ μοι χατέοντι. φάος δ' ἐρίτιμον ἀθρήσω,
10 κυανῆς ὅθεν ἔστι φυγεῖν κακότητα γενέθλης.
ναί, λίτομαι, δότε χεῖρα, καὶ ὑμετέροισιν ἀήταις
ὄρμον ἐς εὐσεβίης με πελάσσετε κεκμηῶτα.
χαῖρε, θεῶν μήτηρ, πολυώνυμε, καλλιγένεθλε·
χαῖρ', Ἑκάτη προθύραιε, μεγασθενές. ἀλλὰ καὶ αὐτὸς
15 χαῖρ', Ἴανε προπάτορ, Ζεῦ ἄφθιτε· χαῖρ', ὕπατε Ζεῦ.

6. Hino comum de Hécate e Iano¹⁵

Salve, mãe diva, tão nomeada, de boa prole;
salve, Hécate porteira, tesa; e também tu
salve, Iano avito, imortal; salve, sumo Zeus.
Geraí um trajeto fulgente à minha existência,
5 repleto de bens, e bani os funestos morbos
dos membros meus; e a alma, desvairada em terra,
erguei, purgada com tais ritos espirituais.
Sim, rogo, dai-me a mão, e o caminho divino
mostrai ao desprovido. Velarei a quista
10 luz, que é a fuga do berço vil, caliginoso.
Sim, rogo, dai-me a mão, e co' as rajadas vossas
levai-me, que lavrei, ao porto da piedade.
Salve, mãe diva, tão nomeada, de boa prole;
salve, Hécate porteira, tesa; e também tu
15 salve, Iano avito, imortal; salve, sumo Zeus.

7. Εἰς Ἀθηνᾶν Πολύμητιν

Κλῦθί μευ, αἰγιόχοιο Διὸς τέκος, ἡ γενετῆρος
πηγῆς ἐκπροθοροῦσα καὶ ἀκροτάτης ἀπὸ σειρῆς·
ἀρσενόθυμε, φέρασπι, μεγασθενές, ὀβριμοπάτρη,
Παλλάς, Τριτογένεια, δορυσσόε, χρυσεοπήληξ,
5 κέκλυθι· δέχυσσο δ' ὕμνον εὐφρόνι, πότνια, θυμῶ,
μηδ' αὐτὼς ἀνέμοισιν ἐμόν ποτε μῦθον ἐάσης,
ἢ σοφίης πετάσασα θεοστιβέας πυλεῶνας
καὶ χθονίων δαμάσασα θεημάχα φῦλα Γιγάντων·

¹⁵ Sobre o problema do título desse hino e da quantidade de deuses invocados, cf. VAN DEN BERG, 2001, pp. 252-4; sigo, por ora, o texto de Vogt.

10 ἦ πόθον Ἡφαίστοιο λιλαιομένοιο φυγοῦσα
 παρθενίης ἐφύλαξας ἔης ἀδάμαντα χαλινόν·
 ἦ κραδίην ἐσάωσας ἀμιστύλλευτον ἀνακτος
 αἰθέρος ἐν γυάλιοσι μεριζομένου ποτὲ Βάκχου
 Τιτήνων ὑπὸ χερσί, πόρες δέ ἐ πατρί φέρουσα,
 15 ὄφρα νέος βουλῆσιν ὑπ' ἀρρήτοισι τοκῆος
 ἐκ Σεμέλης περὶ κόσμον ἀνηβήσῃ Διόνυσος·
 ἦς πέλεκυς, θήρεια ταμῶν προθέλυμα κάρηνα,
 πανδερκοῦς Ἐκάτης παθέων ἠΰνησε γενέθλην·
 ἦ κράτος ἦραο σεμνὸν ἐγερσιβρότων ἀρετάων·
 ἦ βίοντον κόσμησας ὄλον πολυειδέσι τέχναις
 20 δημοεργεῖν νοερὴν ψυχαῖσι βαλοῦσα·
 ἦ λάχες ἀκροπόλῃα καθ' ὑπιλόφοιο κολώνης,
 σύμβολον ἀκροτάτης μεγάλης σέο, πότνια, σειρής·
 ἦ χθόνα βωτιάνειραν ἐρίλαο, μητέρα βίβλων,
 πατροκασιγνήτοιο βησαμένη πόθον ἰρόν,
 25 οὔνομα δ' ἄστεϊ δῶκας ἔχειν σέο καὶ φρένας ἐσθλάς·
 ἔνθα μάχης ἀρίδηλον ὑπὸ σφυρὸν οὔρεος ἄκρον
 σῆμα καὶ ὀπιγόνοισιν ἀνεβλάστησας ἐλαίην,
 εὗτ' ἐπὶ Κεκροπίδησι Ποσειδάωνος ἀρωγῇ
 μυρίον ἐκ πόντοιο κυκώμενον ἤλυθε κῦμα,
 30 πάντα πολυφλοίσβοισιν ἐοῖς ρεέθροισιν ἰμάσσον.
 κλυθὶ μευ, ἦ φάος ἀγνὸν ἀπαστράπτουσα προσώπου·
 δὸς δέ μοι ὄλβιον ὄρμον ἀλωομένῳ περὶ γαῖαν,
 δὸς ψυχῇ φάος ἀγνὸν ἀπ' εὐιέρων σέο μύθων
 καὶ σοφίην καὶ ἔρωτα· μένος δ' ἔμπνευσσον ἔρωτι
 35 τοσσάτιον καὶ τοῖον, ὅσον χθονίων ἀπὸ κόλπων
 αὖ ἐρύση πρὸς Ὀλυμπον ἐς ἦθεα πατρὸς ἔηος.
 εἰ δέ τις ἀμπλακίη με κακῇ βιότοιο δαμάζει –
 οἶδα γάρ, ὡς πολλοῖσιν ἐρίχθομαι ἄλλοθεν ἄλλαις
 πρήξεσιν οὐχ ὀσίαις, τὰς ἤλιτον ἀφρονι θυμῷ –,
 40 ἴλαθι, μελιχόβουλε, σαόμβροτε, μηδέ μ' ἐάσης
 ῥιγεδαναῖς Ποιναῖσιν ἔλωρ καὶ κύρμα γενέσθαι
 κείμενον ἐν δαπέδοισιν, ὅτι τεὸς εὐχομαι εἶναι.
 δὸς γυίοις μελέων σταθερὴν καὶ ἀπήμον' ὑγείην,
 σαρκοτακῶν δ' ἀπέλαυνε πικρῶν ἀγελάσματα νούσων,
 45 ναί, λίτομαι, βασίλεια, καὶ ἀμβροσίη σέο χειρὶ
 παῦσον ὄλην κακότητα μελαινάων ὀδυνάων.
 δὸς βιότῳ πλώοντι γαληνιόωντας ἀήτας,
 τέκνα, λέχος, κλέος, ὄλβον, εὐφροσύνην ἐρατεινήν,
 πειθῶ, στωμυλίην φιλήης, νόον ἀγκυλομήτην,
 50 κάρτος ἐπ' ἀντιβίοισι, προεδρίην ἐνὶ λαοῖς.
 κέκλυθι, κέκλυθ', ἄνασσα· πολὺλλιστος δέ σ' ἰκάνω
 χρειοῖ ἀναγκαίῃ· σὺ δὲ μείλιχον οὔας ὑπόσχες.

7. Ἄ Atena Engenhosa

Ouve-me, cria de Zeus da égide; és nata
 da fonte genitora e cimo da linhagem;
 viril, co' escudo, vigorosa, do pai forte,
 Palas, Tritogênita, com lança e áureo elmo,

5 ouve: recebe o hino, dama, co' almo imo
e a voz não me desvies, como outrora, aos ventos.
As sábias portas que os deuses cruzam tu abriste; os
marciais Gigantes, térreo ramo, tu domaste;
10 da gana do ansioso Hefesto tu escapaste,
guardando a firme cinta de tua virgindade;
tu que salvaste o núcleo indiviso do régio
Baco no cerne do éter, então desmembrado
por titânicas mãos, confiando-lhe ao pai
15 p'ra que, dos juízos inefáveis seus, um novo
Dioniso viesse ao cosmo por meio de Sêmele.
O teu machado obsta à raiz as bestiais cabeças
d' Hécate onividente e modorra o porvir
das paixões; amaste os despertos co' as virtudes,
20 sacro vigor; ornaste todo ser com vária
arte, esp'ritual artífice às almas lançando;
a Acrópole obtiveste ao elevado monte,
um signo, ó dama, de tua ampla e mais alta fonte;
e a mãe dos livros amaste, a terra dadora,
25 oposta ao sacro anseio do irmão de teu pai,
e deste o nome teu e belo juízo à urbe
e um claro ícone, à base montana do cume,
do embate: aos pósteros medraste uma oliveira,
quando, mercê do mar, à sóbole de Cécrope,
30 imensa vaga, acesa por Posídon, veio,
lapeando-lhes de todo com ruidosas fluentes.
Ouve-me; aflora à face tua pura luz;
dá-me, que trilho a terra, um próspero refúgio;
dá-me, por tuas palavras sacras, pura luz,
35 saber e amor; vicejo inspira em meu amor,
tal e tamanho que do térreo colo eu volte
rumo ao Olimpo, a moradia de teu pai.
E, caso um vil delito em vida me condene
— pois sei, premido sou por práticas impuras,
40 assíduas, muitas, várias: pequei co' imo néscio —,
sê boa, tu de franco tino, ó esteio humano,
e impede tu que eu seja às Penas presa e espólio,
terríveis, prostro ao solo; rogo p'ra ser teu.
Dá aos membros meus estável, próspera saúde;
afasta a leva edaz por carne de moléstias;
45 sim, peço, soberana, e co' a mão tua eterna
impede os males todos, tetras dores táteis.
Dá à vida velejante zéfiros pacíficos,
progênie, esposa, glória, bens, terna ledice,
suasão, conversa amiga, lesta perspicácia,
50 vigor contra os reveses, entre os homens vulto.
Ouve, ouve, ó senhora, venho a ti solícito,
por premência imperiosa; há-me atenta escuta.

REFERÊNCIAS

- AGOSTI, G. Chanter les dieux dans la société chrétienne: les *Hymnes* de Proclus dans le contexte culturel et religieux de leur temps. In: BELAYCHE, N.; PIRENNE-DELFORGE, V. (eds.). *Frabiquer du divin: Constructions et ajustements de la représentation des dieux dans l'Antiquité*. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2015, p. 183-212.
- BARBIERI, P. Vestígios de performance nos *Hinos órficos*: tradução dos hinos 1-4, 78, 85-7. *Translatio*, vol. 9, p. 59-72, 2015.
- BERNABÉ, A. (ed.). *Poetae epici Graeci. Testimonia et fragmenta, Pars II. Orphicorum et Orphicis similium testimonia et fragmenta, fasc. 1-2*. Munich: Teubner, 2004-5.
- BURNS, D. Proclus and the theurgic liturgy of Pseudo-Dionysius. *Dionysius*, vol. 22, p. 111-32, 2004.
- DEVLIN, N. A philosopher and his Muse: the narrative of Proclus' *Hymns*. In: FAULKNER, A; HODKINSON, O. (eds.). *Hymnic Narrative and the Narratology of Greek Hymns*. Leiden, Boston: Brill, p. 183-205, 2015.
- GUTHRIE, W. K. C. *Orpheus and Greek Religion*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1993.
- MACEDO, J. M. *A palavra ofertada: um estudo retórico dos hinos gregos e indianos*. Campinas: Editora Unicamp, 2010.
- QUANDT, W. (ed.). *Orphei hymni*. Berlin: Weidmann, 2005.
- SHEPPARD, A. D. R. Proclus' attitude to theurgy. *Classical Quarterly*, no. 32, p. 211-24, 1982.
- VAN DEN BERG, R. M. *Proclus' Hymns. Essays, Translations, Commentary*. Köln, Boston, Leiden: Brill, 2001.
- VOGT, E. (ed.). *Procli hymni*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1957.
- WERNER, E. *Os Hinos de Calímaco*. São Paulo: Humanitas, 2012.

Data de envio: 16-09-2017

Data de aprovação: 10-11-2017

Data de publicação: 22-12-2017